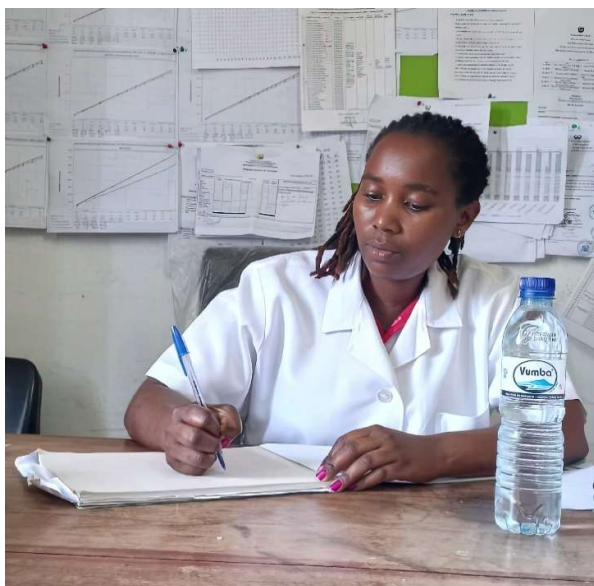


## ESTUDO DE CASO

### Moçambique: A diferença que a qualidade dos dados faz

Em Moçambique, a malária é a principal causa de morbilidade e mortalidade, responsável por 10 milhões de infecções e mais de 23,000 mortes em 2020, com crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas em maior risco. A malária deve ser tratada rapidamente para evitar doenças graves e a morte. Portanto, é essencial que os decisores tenham acesso a dados relevantes, específicos da malária, para responder eficazmente a esta doença.



Paula Covele, Ponto Focal Distrital de Malária, verifica um livro de registo de doentes no Serviço Distrital de Saúde, Mulheres e Acção Social de Maxixe

O Programa Nacional de Controlo da Malária (PNCM) em Moçambique identificou o fortalecimento do sistema de vigilância como um dos seis objectivos do *Plano Estratégico Nacional de Malária (2017-2022)*. Tanto à escala nacional, como dentro de áreas geográficas específicas, a vigilância da malária é conduzida para recolher, consolidar e reportar rapidamente informações para orientar as decisões no sentido de acções de controlo ou prevenção da malária.

O projecto [Fortalecimento da vigilância da malária para a tomada de decisões com base em dados em Moçambique](#) teve início em 2019, e visava melhorar a capacidade do sistema de saúde para corrigir erros que podem influenciar a qualidade dos dados, através da operacionalização de um sistema de vigilância funcional da malária – o Sistema Integrado de Informação de Malária (SIIM), criado pela Malaria Consortium e parceiros sob a liderança do PNCM.

#### História de Paula & Cacilda

Paula e Cacilda são pontos focais de malária no Centro de Saúde Mabil, um dos 13 no distrito de Maxixe na província de Inhambane, localizado ao longo da costa sul de Moçambique. Paula e Cacilda trabalham ambas em Mabil desde Fevereiro de 2021, tratando uma média de 100 pacientes por dia.

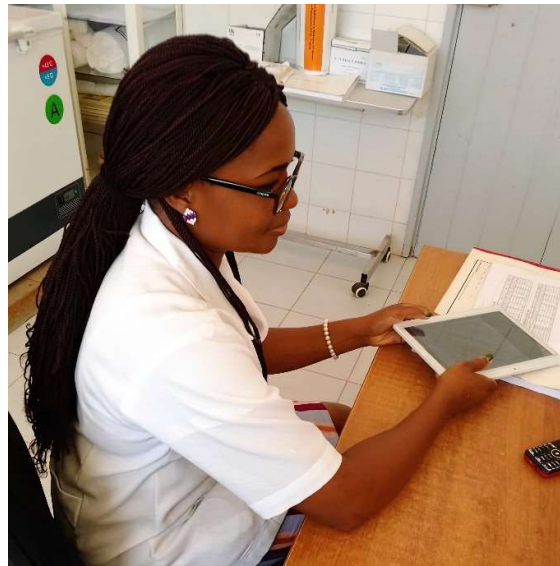
Paula e Cacilda são duas dos 29 técnicos, formados pela Malaria Consortium em Maxixe para realizar avaliações da qualidade dos dados (AQDs) - um processo de recolha e comparação de dados de saúde de diferentes fontes para melhorar a qualidade dos dados.

A qualidade dos dados tem impacto na forma como a incidência do malária é comunicada em todo o país - introduzida no DHIS2 - e tem um impacto directo no desempenho nas unidades de sanitárias.

Se a qualidade dos dados for baixa, as unidades de sanitárias não recebem recursos adequados desde diagnósticos a medicamentos antimaláricos e até pessoal técnico. A formação em AQD foi concebida para melhorar as competências do técnico na correcção de erros que podem influenciar a qualidade dos dados.

**Paula Covele, Ponto Focal Distrital da Malária, Serviço Distrital Maxixe de Saúde, Mulheres e Acção Social (SDSMAS):** “Apesar da minha experiência anterior em fazer AQD, tive dificuldades porque nunca tinha sido treinada antes. Agora, tenho o conhecimento que me permite realizar AQD, fazer a análise dos dados e identificar independentemente os pontos fortes e fracos da unidade sanitária para que possamos continuar a melhorar”.

**Cacilda Bila, Centro de Saúde Ponto Focal de Malária, Centro de Saúde de Mabil:** “Esta é uma formação extremamente importante para melhorar a qualidade dos dados, onde tive a oportunidade de aprender como assegurar a boa qualidade dos dados. A informação que produzimos no centro de saúde, e outros níveis do programa da malária, ajudam-nos a tomar as decisões correctas de acordo com a realidade do nosso centro. Encorajo a minha equipa a fazer das AQDs uma ferramenta de rotina para a melhoria da qualidade e a aplicá-los noutros programas de saúde”.



Cacilda Bila, Ponto Focal de Malária do Centro de Saúde, acede ao SIIM num tablet no Centro de Saúde Mabil

Como técnicas, Paula e Cacilda são responsáveis pela realização de consultas de pacientes e pelo registo de dados de saúde precisos para informar a alocação de recursos a nível distrital no SIIM. Através do projecto, as unidades sanitárias em Inhambane reforçaram a sua capacidade de vigilância da malária, formando 69 técnicos de saúde para conduzirem AQDs regulares.

Em Novembro de 2021, Mabil tinha mostrado melhorias significativas na qualidade dos dados - com apenas 1% de discrepância nos dados, em comparação com 11% em Julho de 2021 (antes da formação). Este centro de saúde manteve consistentemente dados de boa qualidade nas AQDs subsequentes, tanto em Março de 2022, como em Julho de 2022 - mais uma vez, apenas 1% dos dados continha erros. Na formação dos técnicos e facilitando AQDs mensais, e trimestrais, que são liderados pelo distrito, a actividade é incorporada e mais susceptível de ser sustentada a longo prazo.

*Este estudo de caso foi publicado como parte do projecto da Fundação Bill & Melinda Gates Fortalecimento da vigilância da malária em Moçambique para tomada de decisão baseado em dados. Os pontos de vista expressos não reflectem necessariamente a posição do doador.*

© Malaria Consortium. Publicado em Dezembro de 2022.

Malaria Consortium, The Green House, 244-254 Cambridge Heath Road, London, E2 9DA, United Kingdom  
[info@malariaconsortium.org](mailto:info@malariaconsortium.org) / [www.malariaconsortium.org](http://www.malariaconsortium.org)